

Sobre SÁ, Simone Pereira de & COSTA, Fernando Morais da (orgs.). *Som + imagem*. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2012. 235pp. ISBN: 978-85-7577-946-0.

por Sérgio Puccini*



Som + Imagem (Editora 7 letras, 2012), livro organizado por Simone Pereira de Sá e Fernando Morais da Costa, reúne um consistente conjunto de abordagens sobre som no cinema e no audiovisual não se limitando apenas aos estudos desenvolvidos no âmbito da academia brasileira. Parte considerável de seu conteúdo é formada por artigos originários das comunicações apresentadas no II Seminário Internacional Cultura da Música: Som + Imagem, ocorrido em junho de 2011 na Universidade Federal Fluminense e

patrocinado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação dessa mesma universidade. Trata-se de publicação de referência que em muito vem ajudar a suprir uma carência de publicações na área, pelo menos no que diz respeito ao mercado editorial brasileiro. Vale ressaltar também que a edição vem a ser consequência direta de um crescente interesse, por parte dos estudos acadêmicos, na investigação de algo que até bem pouco tempo era considerável como secundário dentro do repertório expressivo de um filme. O fato de o cinema ter sido concebido, originalmente, como uma técnica da imagem em movimento nunca serviu de justificativa para predominância das análises centradas no campo das imagens. Estudos como os de Michel Chion (*La voix au cinema*) e Rick Altman (*Silent film sound*) tocam em ponto

importante ao enfatizarem que, desde o início da história do cinema, o som sempre foi elemento presente nas exibições de filme, dos acompanhamentos musicais até as dublagens ao vivo feitas atrás da tela.

Já na apresentação do livro, Simone Pereira de Sá e Fernando Morais da Costa delineiam bem o “processo de consolidação do interesse pelo som dentro dos estudos de cinema no país” (p.10), dando destaque para a criação de seminário específico de Estudos de Som que vem ocorrendo ao longo dos últimos quatro encontros da SOCINE (Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual). Vem a ser também de autoria de Fernando Morais da Costa um dos primeiros livros a abordar o som no cinema brasileiro (*O som no cinema brasileiro*, Editora 7 Letras, 2008).

Uma questão importante no que tange às análises do som na cadeia do audiovisual diz respeito às relações som e imagem. De fato, vamos encontrar no livro muitos estudos que se detêm na cuidadosa descrição de imagens tanto como na do som, o que de forma nenhuma torna a análise de menor interesse no que concerne aos estudos do som. Mais uma vez Chion pode se citado como referência ao defender a tese (em *A audiovisão* ou *La voix au cinema*, por exemplo) de que não existe banda sonora (“il n’y a pas de bande-son!”), já que não se pode compreender o som do filme como uma unidade separada da “banda de imagem”. A análise do elemento sonoro do filme está irremediavelmente ligada à relação som e imagem.

Os artigos reunidos em *Som + Imagem* têm como recorte preferencial o campo das relações entre música e imagem, com destaque para a primeira tradução em língua portuguesa de um artigo da prestigiada pesquisadora Claudia Gorbman, da Universidade de Washington Tacoma. Em “O canto amador”, Gorbman centra sua análise naquilo que seriam as expressões de canto espontâneas e aparentemente desmotivadas que encontramos com frequência nos filmes de ficção. A análise esclarece algumas das funções narrativas e

dramáticas que redimensionam o papel do canto amador para além daquilo que seria entendido, em um primeiro momento, como uma manifestação inocente do personagem.

Seguindo o campo dos estudos da música no cinema, Suzana Reck Miranda, professora da Universidade Federal de São Carlos, contribui significativamente com o artigo “A música nas telas e suas múltiplas funções”, em que concentra sua análise sobre a performance musical filmada a partir do estudo de duas sequências do filme *Dois córregos* (1999), de Carlos Reichenbach. O artigo, aliás, é resultado parcial de projeto de pesquisa da autora intitulado *Cinema e música: a expansão do campo teórico*, que vem atualizando o referencial teórico e reflexivo a partir de leitura atenta da produção de pesquisadores como Caryl Flinn, Annabel J. Cohen, Nicholas Cook e Kathryn Kalinak.

Além de artigos como “Artifício, banalidade, utopia e luta de classes nos musicais de Jacques Demy”, de Angela Prysthon, e “Palavras, canções e carros: músicas de abertura e as sequências de créditos nos filmes”, de Will Straw, destaca-se ainda, no campo do estudo das relações música e imagem, um conjunto consistente de artigos que tem como elemento comum a estética do videoclipe presentes em filmes como os da série *007* (“007 a favor do videoclipe: as sequências de abertura dos filmes de James Bond como experiência sonora e visual”, de Ariane Holzbach), *Brilho eterno de uma mente sem lembranças* (“Videoclipes, canções e som: experiência técnica e emoção em *Brilho eterno de uma mente sem lembranças*”, de Carol Vernallis), ou mesmo a análise do videoclipe como formato audiovisual autônomo (“*We dance to the beat: audioimagens, regimes audiovisuais e novas poéticas do videoclipe*”, de Thiago Soares). A presença desse bloco de artigos que tratam, direta ou indiretamente, sobre videoclipes, pode ser explicada pela constituição de mesa temática *Videoclipe e performances musicais* como parte da programação do II Seminário Internacional Cultura da Música: Som + Imagem.

Uma preocupação evidente na organização de *Som + Imagem* vem a ser a de ampliar o foco das análises para além do campo do cinema, incluindo ainda outras áreas do audiovisual como videogames (“Som nos jogos, do ruído à imersão sonora”, de André Fagundes Pase e Roberto Tietzmann), a grande mídia (“Escutas sobre a guerra do Iraque”, de Roberto Robalinho) ou mesmo expressões artísticas como a da performance (“*Dream World*: ambiências sonoras e visuais como formas narrativas em Laurie Anderson”, de Fernando Gonçalves). Já o artigo “O cinema e os estudos de som: novas perspectivas sonoras para o filme”, de José Cláudio S. Castanheira, faz um mapeamento de abordagens sobre o som que chega a incluir práticas ligadas à *Sound Art*.

Embora alguns artigos careçam de um maior desenvolvimento, talvez em razão de terem mantido o formato dos *papers* apresentados no Seminário, *Som + Imagem* possui mérito inegável de poder ampliar o acesso a questões que até bem pouco tempo eram tratadas em círculos restritos. Mesmo sem ter a ambição de abarcar o vasto repertório teórico do campo dos estudos do som, o livro não deixa de refletir a diversidade de abordagens nele contida; prova disso encontramos nas referências bibliográficas dos artigos, marcada essencialmente pela heterogeneidade. *Som + Imagem* vem se estabelecer como mais uma referência bibliográfica obrigatória nos currículos acadêmicos dos cursos de cinema e audiovisual no Brasil.

* Sérgio Puccini é professor do curso de Cinema e Audiovisual e do Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG. E-mail: sergpuccini@hotmail.com